

Novo ministro: agentes avaliam escolha de Silas Rondeau para o MME
Para entrevistados, executivo é um bom nome para administrar e consolidar a transição para o novo modelo

Gisele de Oliveira e Fábio Couto, da Agência CanalEnergia, Mercado Livre
06/07/2005

Dar continuidade à implantação do novo modelo do setor elétrico, preparar o terreno para garantir o fluxo de investimentos, colocar a energia existente no mercado, licitar um conjunto de novas usinas e estabelecer uma política para o gás natural. Segundo agentes entrevistados pelo **Portal CanalEnergia.com.br**, estes são alguns dos principais pontos para a futura agenda de Silas Rondeau como ministro de Minas e Energia, a partir da próxima sexta-feira, 8 de julho, quando toma posse, sucedendo Dilma Rousseff, hoje ministra-chefe da Casa Civil.

"É uma escolha feliz para administrar e consolidar a transição para o novo modelo", comentou o presidente da Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica, Flávio Neiva. Assim como Neiva, os outros dirigentes setoriais entrevistados pelo **Portal CanalEnergia.com.br** destacaram a experiência e a competência técnica de Silas Rondeau. Veja abaixo algumas opiniões sobre a escolha do novo ministro de Minas e Energia:

Cláudio Sales, presidente da Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica

"É uma pessoa conhecedora do setor elétrico, um nome muito bom para assumir a função de ministro, para formulação de políticas. Esperamos que ele foque nas questões estratégicas mais importantes, como a necessidade de investimentos privados no setor de energia. Ficou provado que o setor estatal não tem condições de investir R\$ 20 bilhões por ano, em média, na expansão do setor. Só na geração, são necessários R\$ 13 bilhões. Essa visão é importante, assim como o elevado custo da energia, com a necessidade de se reduzir encargos e impostos. Hoje, quase 50% do que se paga pela energia são encargos e tributos, gerando uma ineficiência brutal".

Flávio Neiva, presidente da Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica -

"Acho que a indicação do Silas Rondeau para o MME foi uma escolha bastante acertada, pois é um profissional com mais de 20 anos de experiência no setor elétrico, além de ter presidido Eletronorte e Eletrobrás. É uma escolha feliz para administrar e consolidar a transição para o novo modelo. Serão dois desafios: a colocação no mercado da energia descontratada e o destravamento das obras para novas usinas no país, postergadas devido a problemas com o licenciamento ambiental e com a não colocação de toda a sobra de energia existente à venda. Em resumo: a Abrage está muito feliz com a escolha do Silas, que vem destravar

o processo de obras. Já para a Eletrobrás, acreditamos que ela também deva ser gerida por um nome do setor, um quadro técnico.

César de Barros Pinto, diretor Executivo da Associação Brasileira das Grandes Empresas de Transmissão de Energia Elétrica -

"Acreditamos que a nomeação de Silas Rondeau para o Ministério de Minas e Energia não trará nenhum impacto para continuidade da implantação do novo modelo do setor elétrico. Rondeau foi uma escolha acertada do governo, pois ele tem uma história dentro do ministério como técnico e dirigente. Isso é um ponto importante para o setor porque eliminará o período de transição".

Maurício Corrêa, diretor Executivo da Associação Brasileira dos Agentes Comercializadores de Energia Elétrica

"A nomeação de Silas Rondeau para o Ministério de Minas e Energia foi uma boa escolha. Isto porque Rondeau é um técnico qualificado, com muita experiência no setor elétrico e que, certamente, não terá problemas em entender as complexidades deste setor. Por ter uma cadeia de coisas a fazer muito grande, Rondeau terá algumas questões complicadas para resolver, como o gás natural devido às implicações internacionais. Além disso, ele recebe o desafio de dar continuidade à implementação do novo modelo do setor elétrico. Ainda dentro do setor, espero que Rondeau dê uma atenção especial às restrições ao mercado livre, pois acredito que quanto mais amplo esse mercado for, melhor será para o desenvolvimento do país".

Eduardo Carlos Spalding, vice-presidente da Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia

"Acredito que a escolha de Silas Rondeau para o MME é positiva, já que ele é um executivo conhecido dos agentes do setor elétrico. Rondeau é uma figura importante no ministério porque representa a continuidade do trabalho que estava em desenvolvimento por Dilma Rousseff. Mesmo sendo de partidos diferentes, eles trabalharam próximos todo esse período e Rondeau participou de todo o processo que originou o novo modelo do setor elétrico. Entre os desafios que serão enfrentados por ele, o leilão de energia nova será o principal teste do executivo à frente da pasta".